

Sem Título

A relação que tenho com o Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde remonta aos verões da minha infância. Naqueles meses de Agosto, nas viagens diárias de Vila das Aves (a terra onde cresci) para a praia na Póvoa de Varzim, o caminho percorrido implicava a entrada em Vila do Conde pela ponte sobre o Ave. A imponência do edifício com que nos deparávamos à direita da ponte impressionava-me ao mesmo tempo que me intrigava. Desconhecia a sua função e sempre que questionava alguém, a resposta era inconclusiva. A única informação objetiva era a de que o rio que passa a sul deste edifício, passa também em Vila das Aves, pelo lado norte.

Mais tarde percebi que o Mosteiro acolhia uma escola de *correção*/formação profissional (Reformatório de Vila do Conde/Centro Educativo de Santa Clara) que entretanto deixou de funcionar nas instalações. A partir do momento em que a escola deixou de ocupar o edifício (início do século XXI), ele foi alvo de ocupações ilegais que levaram à degradação do seu interior.

No dia 7 de março de 2018 entrei pela primeira vez no Mosteiro.

Neste momento, decorridos vários anos de inatividade, o Mosteiro de Santa Clara aparenta estar num impasse: não pode ser reconhecido como monumento histórico de interesse público pelas intervenções recentes que foram lá realizadas e a recuperação do interior implica obras de tal forma profundas que as verbas envolvidas serão proibitivas.

Parecendo claro que existe uma dificuldade com a atribuição de uma função para este

edifício, pretende-se com este trabalho fotográfico assumir uma posição interventiva que contribua com uma *solução* para este problema. Ao omitir o edifício na imagem, pretende-se também confrontar o público com o impacto que o desaparecimento do Mosteiro poderia ter na paisagem vila-condense.

Desde a execução deste projeto, a situação alterou-se. Neste momento o mosteiro está concessionado à Slicedays que lá instalará uma unidade hoteleira.

João Leal









